

Alcoolismo e Dinâmicas Familiares em Comunidades Rurais no Brasil

Diane dos Santos Mendes e Daniele Guimarães Lopes

Curso de Psicologia

Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica

Autoras

Diane dos Santos Mendes, Daniele Guimarães Lopes

Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica

Orientadora

Me. Adrielle Beze Peixoto

A correspondência referente a este artigo deve ser endereçada a Joicy Mara R. Rolindo, Departamento de Psicologia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Avenida Universitária, km. 3,5 – Cidade Universitária – Anápolis - GO – CEP: 75.083-515. Anápolis-GO. E-mail: joicy.rolindo@unievangolica.edu.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender os impactos do alcoolismo na dinâmica familiar em comunidades rurais de baixa renda no Brasil. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, abrangendo publicações científicas dos últimos dez anos sobre as repercussões emocionais, culturais e socioeconômicas do uso abusivo de álcool. Os resultados apontaram que o alcoolismo afeta profundamente os vínculos afetivos e a saúde mental dos familiares, provocando conflitos conjugais, sobrecarga emocional, episódios de violência e adoecimento psicológico. Nas comunidades rurais, esses efeitos são agravados em razão da vulnerabilidade social, pela naturalização do consumo e escassez de políticas públicas voltadas à saúde mental. A ausência de serviços especializados e o estigma social dificultam o acesso ao tratamento e ampliam o sofrimento familiar. Além disso, estudos recentes destacam que os familiares de dependentes alcoólicos enfrentam trajetórias biográficas complexas e desafios sociais que influenciam diretamente o enfrentamento do alcoolismo. Conclui-se que o enfrentamento do alcoolismo requer estratégias psicossociais integradas, centradas na valorização dos vínculos familiares, no fortalecimento das redes comunitárias e na atuação do psicólogo como agente de promoção da saúde e de transformação social.

Palavras-Chave: alcoolismo; comunidades rurais; dinâmica familiar; políticas públicas; saúde mental.

Alcoolismo e Dinâmicas Familiares em Comunidades Rurais no Brasil

O alcoolismo é amplamente reconhecido como um problema de saúde pública e uma questão social de grande relevância, afetando indivíduos, famílias e comunidades em diferentes contextos (OMS, 2014). De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD, 2021), cerca de 69% dos brasileiros já consumiram álcool ao menos uma vez na vida, e 19% apresentam padrões de consumo considerados abusivos, sendo a prevalência entre os homens. O uso excessivo de bebidas alcoólicas está associado a diversas consequências físicas, emocionais e sociais, incluindo o aumento da morbimortalidade, acidentes, violências e prejuízos nas relações interpessoais e no desempenho ocupacional (Malbergier, Cardoso & Amaral, 2012; Vigo, Ferreira & Lima, 2015).

Entre os efeitos mais significativos do alcoolismo estão aqueles que atingem diretamente o ambiente familiar. A presença de um indivíduo dependente de álcool tende a fragilizar os vínculos afetivos, gerar conflitos constantes e, em muitos casos, desencadear episódios de violência intrafamiliar (Silva, Almeida & Torres, 2021; Vigo, Ferreira & Lima, 2015). Pesquisas apontam que cada pessoa com transtorno por uso de álcool pode impactar negativamente entre cinco e seis familiares, elevando os níveis de estresse, sobrecarga emocional e adoecimento mental no grupo (Monteiro & Veloso, 2012 apud Vigo, Ferreira & Lima, 2015). Crianças expostas a esse contexto frequentemente desenvolvem quadros de ansiedade, dificuldades escolares e problemas de socialização (Cruz, Oliveira & Fernandes, 2020; Soares & Meucci, 2020), enquanto cônjuges, especialmente mulheres, assumem múltiplas funções e enfrentam grande sofrimento psíquico (Oliveira et al., 2012; Santos & Costa, 2018; Manguiera et al., 2015; Ebling & Silva, 2020; Nascimento et al., 2022).

Essa realidade se torna ainda mais grave em comunidades rurais e de baixa renda, onde o alcoolismo encontra terreno fértil em meio à vulnerabilidade social, à escassez de políticas públicas e à limitada oferta de serviços de saúde mental (Borges & Mazzei, 2022; Silva & Oliveira, 2019; Veiga, Dias & Souza, 2016). Nessas regiões, o consumo de álcool é muitas vezes naturalizado como parte das tradições locais, o que dificulta o reconhecimento da dependência como uma condição clínica que requer tratamento (Andrade, Silva & Freitas, 2017). O isolamento geográfico, a estigmatização e a desinformação agravam os desafios enfrentados pelas famílias, que permanecem invisibilizadas pelas ações de políticas públicas e sobrecarregadas emocional e financeiramente (Santana, 2015). Além disso, o tratamento não depende apenas do acesso aos serviços, mas também da disposição da própria pessoa em

buscar ajuda e aderir ao processo terapêutico, o que torna o enfrentamento ainda mais complexo.

No campo das políticas públicas, persistem grandes desafios, principalmente no que se refere ao cuidado em saúde mental. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) represente um avanço na democratização do acesso, ainda existem desigualdades marcantes entre áreas urbanas e rurais (Veiga, Dias & Souza, 2016).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), criados para atender pessoas com transtornos mentais e dependência de álcool e drogas, nem sempre estão presentes em municípios pequenos e, quando existem, enfrentam sérias dificuldades, como número reduzido de profissionais especializados, falta de infraestrutura adequada e sobrecarga de demanda (Barbosa & Oliveira, 2020).

A ausência de políticas públicas eficazes e estruturadas voltadas especificamente para o alcoolismo em contextos rurais não apenas dificulta a prevenção e o tratamento, como também acentua o sofrimento das famílias (Veiga, Dias & Souza, 2016). A saúde mental, que deveria ser prioridade, permanece em segundo plano, invisibilizada diante de outras demandas sociais. Essa negligência amplia o estigma, aumenta a sobrecarga emocional e perpetua a vulnerabilidade, transformando o alcoolismo em um fenômeno que ultrapassa o campo individual e atinge toda a rede comunitária (Amarante & Torres, 2017).

Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação do psicólogo, cuja função é compreender o sujeito em seu contexto social, fortalecer vínculos familiares e comunitários e promover estratégias de cuidado integradas à realidade local. O papel da Psicologia torna-se essencial no enfrentamento do alcoolismo, tanto na escuta sensível dos impactos emocionais quanto na formulação de ações que envolvam saúde, educação e assistência social.

Além disso, estudos recentes demonstram que familiares de pessoas com dependência alcoólica experimentam trajetórias de vida complexas, influenciando diretamente as estratégias de enfrentamento e suporte emocional nas comunidades rurais (Guimarães, 2019; Lima & Cardoso, 2023; Santos & Almeida, 2021).

A articulação entre a saúde mental e a assistência social é igualmente fundamental para romper o ciclo de vulnerabilidade e exclusão. Por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o trabalho dos CRAS e CREAS pode oferecer acolhimento, fortalecer vínculos comunitários e garantir o acesso a direitos, atuando tanto na prevenção quanto na redução de danos. A integração entre psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais permite construir respostas mais amplas e sensíveis às especificidades culturais e territoriais das comunidades rurais (Silva & Oliviera, 2019; Veiga, Dias & Souza, 2016).

Diante desse panorama, este estudo justifica-se pela relevância social e científica do tema, uma vez que compreender os impactos do alcoolismo na dinâmica familiar em comunidades rurais contribui para a formulação de estratégias de intervenção, prevenção e promoção da saúde mental adaptadas à realidade local.

Isto posto, o presente estudo tem como objetivo geral compreender os impactos do alcoolismo na dinâmica familiar em comunidades rurais de baixa renda, com base em evidências científicas publicadas nos últimos dez anos. Especificamente, busca-se: analisar as repercussões emocionais, culturais e socioeconômicas do alcoolismo na vida familiar; identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias e na criação de políticas públicas para o contexto rural; e refletir sobre o papel da Psicologia e da rede de assistência social na promoção da saúde mental e no fortalecimento dos vínculos familiares.

Metodologia

Para alcançar o objetivo de compreender os impactos do alcoolismo na dinâmica familiar em comunidades rurais, optou-se por uma revisão narrativa da literatura, método que se caracteriza pela flexibilidade metodológica e pela ênfase na análise qualitativa e interpretativa do corpo teórico existente, sendo particularmente adequada para áreas nas quais o conhecimento é fragmentado ou multidimensional (Baumeister & Leary, 1997; Ferrari, 2015; Castro, Lima & Silva, 2022; Silva & Oliveira, 2019).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir de publicações científicas obtidas em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Semantic Scholar, Elicit e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

O levantamento bibliográfico abrangeu o período de 2014 a 2024, considerando as transformações ocorridas nas políticas públicas de saúde mental e nas estratégias de enfrentamento do alcoolismo ao longo da última década, especialmente após a expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a atualização das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) voltadas à redução de danos e à promoção da saúde mental.

Durante a busca, foram identificados aproximadamente 35 estudos, dos quais 12 foram selecionados para leitura integral e 5 incluídos na análise interpretativa final. A seleção baseou-se na relevância teórica e na pertinência ao objeto de estudo. Foram considerados trabalhos publicados entre 2014 e 2024, em língua portuguesa, que abordassem o alcoolismo

e seus impactos na dinâmica familiar em contextos rurais brasileiros. Excluíram-se textos duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação direta com a temática.

A análise do material foi conduzida de forma crítica e temática, inspirada na proposta de Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias analíticas recorrentes e a interpretação das convergências e divergências entre os autores. Foram elaboradas fichas de leitura com informações sobre autores, ano, objetivos, abordagens e principais resultados, a fim de sistematizar a discussão. Os descritores utilizados na busca incluíram: “impacto familiar”, “saúde mental”, “comunidade rural no Brasil” e “saúde mental ”.

Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, a pesquisa não envolveu coleta de dados com seres humanos, estando dispensada de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas éticas vigentes. Todas as fontes foram devidamente citadas e referenciadas, garantindo a integridade acadêmica e o respeito aos direitos autorais.

Os estudos selecionados foram analisados de modo crítico e interpretativo, e os resultados são apresentados a seguir, destacando as principais contribuições, desafios e lacunas sobre o alcoolismo e suas repercussões nas famílias de comunidades rurais.

Desenvolvimento

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar diferentes dimensões que expressam a complexidade do alcoolismo e seus reflexos na vida familiar, especialmente em contextos rurais de baixa renda. A leitura e categorização dos estudos possibilitaram a organização dos achados em três eixos temáticos interligados, que representam as principais abordagens encontradas na literatura: os impactos emocionais e relacionais do alcoolismo; as políticas públicas e a assistência social; e os aspectos culturais e comunitários. Essa estrutura favorece uma compreensão ampla e articulada do fenômeno, considerando as interfaces entre fatores psicológicos, sociais e culturais que permeiam o cotidiano das famílias afetadas.

O primeiro eixo discute os impactos emocionais e relacionais do alcoolismo, destacando como o uso abusivo do álcool afeta os vínculos afetivos, provoca desequilíbrio nas relações familiares e intensifica situações de sofrimento psíquico e vulnerabilidade social.

Impactos Emocionais e Relacionais do Alcoolismo

No primeiro eixo, voltado aos impactos emocionais e relacionais do alcoolismo, observa-se que as consequências do uso abusivo de álcool ultrapassam o indivíduo, alcançando de maneira profunda a dinâmica familiar. Os estudos analisados evidenciam que o sofrimento psíquico, os conflitos conjugais e a fragilidade dos vínculos afetivos são aspectos recorrentes nas famílias que convivem com a dependência alcoólica, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Essa dimensão evidencia que o alcoolismo não deve ser compreendido apenas como um problema de saúde individual, mas como um fenômeno relacional e sistêmico, que afeta o equilíbrio emocional, a comunicação e a convivência entre os membros da família (Cordeiro et al., 2021).

Em muitas situações, é comum que o indivíduo que faz uso abusivo de álcool não reconheça que está passando por um processo de enfermidade, sustentando a ilusão de que pode interromper o consumo a qualquer momento. Essa negação impede que busque o tratamento adequado, afetando, conseqüentemente, as relações mais próximas, especialmente a dinâmica familiar (Sena et al., 2011; Ferraboli et al., 2015).

De acordo com Vigo, Ferreira e Lima (2015), o alcoolismo provoca sérias consequências emocionais e relacionais dentro do ambiente familiar, afetando diretamente a convivência e o equilíbrio psicológico entre seus membros. O uso abusivo do álcool tende a gerar conflitos conjugais, negligência parental, isolamento emocional e altos níveis de estresse, além de aumentar o risco de desemprego.

O consumo excessivo de álcool também está associado ao aumento nos casos de violência doméstica e à dificuldades de comunicação entre familiares, gerando sentimentos de vergonha, medo e, em alguns casos, adoecimento emocional coletivo (Sena et al., 2011). Esses impactos tornam-se ainda mais acentuados nas comunidades rurais, onde o acesso a serviços de saúde mental é limitado e o estigma social em torno da dependência alcoólica dificulta a busca por ajuda (Guimarães et al., 2019; Silva & Oliveira, 2019).

Segundo Carvalho e Souza (2019), familiares de pessoas com dependência alcoólica demonstram altos índices de ansiedade, tristeza e sobrecarga emocional, evidenciando o quanto o alcoolismo afeta não apenas o indivíduo, mas todo o sistema familiar. Além disso, o comportamento do dependente gera um ambiente de tensão constante, marcado por medo, culpa e insegurança. Pesquisas também apontam que o início do consumo de álcool costuma ocorrer em idade precoce, influenciado por fatores ambientais e sociais. Em alguns casos, esposas relataram ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas em decorrência da convivência com parceiros dependentes (Rodríguez et al., 2015).

Dessa forma, o alcoolismo configura-se como um fenômeno multifatorial que desestrutura os laços e compromete a saúde mental coletiva da família, especialmente em contextos vulneráveis, onde faltam suporte emocional e recursos de enfrentamento (Lima & Cardoso, 2023). Esses achados reforçam o objetivo deste estudo, evidenciando como o alcoolismo afeta a dinâmica emocional e relacional das famílias rurais de baixa renda. Torna-se fundamental desenvolver diretrizes e políticas públicas de saúde que considerem as especificidades dessa população e estimular pesquisas voltadas às comunidades rurais.

Após abordar os impactos emocionais e relacionais, o segundo eixo discute as políticas públicas e a assistência social.

Políticas Públicas e Assistência Social

No segundo eixo, as discussões se voltam às políticas públicas e ao papel da rede de assistência social no enfrentamento do alcoolismo. Conforme Barbosa e Oliveira (2020), o Brasil apresenta avanços importantes nas políticas de saúde mental e de atenção psicossocial, como a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entretanto, nas comunidades rurais, a cobertura desses serviços ainda é insuficiente, o que dificulta o acesso das famílias ao tratamento e à prevenção.

Essas comunidades, geralmente marcadas por pobreza, desigualdade e exclusão social, enfrentam barreiras significativas para alcançar um nível adequado de bem-estar mental (Santos et al., 2024). Embora tenham ocorrido avanços, o atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool ainda se concentra nas áreas urbanas, deixando lacunas assistenciais no meio rural. Além disso, a falta de articulação entre os setores de saúde, assistência social e educação limita o alcance das ações preventivas e reabilitadoras (Lima & Cardoso, 2023; Mattos & Calheiros, 2025).

Nesse contexto, destaca-se a importância de políticas intersetoriais que integrem o trabalho das equipes da Estratégia de Saúde da Família, dos CAPS AD e dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Essas instituições têm papel essencial no fortalecimento dos vínculos familiares e na promoção da saúde mental das populações vulneráveis, atuando por meio da escuta qualificada, da orientação e do encaminhamento de casos (Barbosa & Oliveira, 2020)

Programas de apoio psicossocial e a capacitação de agentes comunitários de saúde têm se mostrado estratégias eficazes para aproximar os serviços das necessidades locais (Sombra

Neto, Farias, & Nogueira, 2022). A formação de profissionais preparados para acompanhar a família e o indivíduo é fundamental para um atendimento integral e humanizado (Nogueira, 2022; Mattos & Calheiros, 2025).

O enfrentamento do alcoolismo exige não apenas intervenções clínicas, mas também políticas públicas sensíveis às realidades locais, com enfoque comunitário e territorial (Barbosa & Oliveira, 2020). Isso envolve a criação de programas de prevenção e tratamento adaptados às particularidades regionais, o fortalecimento das redes de apoio social e familiar, e a capacitação de profissionais e lideranças comunitárias para lidar com a questão (Machado Rodacoski & Caldarelli, 2019).

Aspectos Culturais e Comunitários

O terceiro eixo trata dos aspectos culturais e comunitários que envolvem o uso do álcool nas áreas rurais. Andrade, Silva e Freitas (2017) apontam que, em muitos contextos rurais brasileiros, o consumo de bebidas alcoólicas está fortemente relacionado às tradições locais, festas religiosas e celebrações familiares. O álcool, nesses casos, assume um papel simbólico e social, associado à convivência e à identidade comunitária. Essa naturalização cultural do consumo faz com que o alcoolismo seja, muitas vezes, invisibilizado. A comunidade tende a enxergar o uso abusivo como um comportamento “normal” ou passageiro, e não como um problema de saúde pública, contribuindo para a manutenção do silêncio e da dificuldade em buscar tratamento (Cruz, Oliveira & Fernandes, 2020; Fernandes & Brito, 2021; Ferraboli et al., 2015).

Além disso, fatores como o isolamento geográfico, a escassez de recursos sociais e econômicos e os baixos níveis de escolaridade ampliam a vulnerabilidade das famílias rurais. Pesquisas indicam que quanto maior o nível educacional, menor tende a ser a incidência de consumo abusivo de álcool (Macedo, Lima e Barbosa, 2016).

De acordo com Carvalho e Souza (2019), a cultura de aceitação do álcool dificulta o enfrentamento da dependência, especialmente quando há forte influência de valores patriarcais e padrões tradicionais de masculinidade, que associam o beber ao poder e à virilidade. O álcool é, em muitos casos, a primeira substância psicoativa acessada, podendo funcionar como porta de entrada para o uso de outras drogas. Assim, compreender o alcoolismo no meio rural exige uma leitura culturalmente sensível, capaz de reconhecer como os significados atribuídos ao álcool moldam as práticas e as relações familiares.

A análise dos três eixos temáticos evidencia que o alcoolismo é um fenômeno complexo, atravessado por fatores emocionais, sociais, culturais e estruturais que interagem entre si e ampliam seus impactos sobre a vida familiar. A dependência alcoólica, especialmente em contextos rurais de baixa renda, mostra-se associada à fragilidade dos vínculos afetivos, à ausência de políticas públicas eficazes e à persistência de padrões culturais que dificultam o reconhecimento do problema e acesso ao cuidado.

A partir dessa compreensão ampliada, torna-se possível refletir sobre caminhos que integrem saúde, assistência social e educação como estratégias complementares de enfrentamento. Nessa perspectiva, a seguir são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os principais achados da revisão e apontam contribuições e desafios para a atuação profissional e o desenvolvimento de novas pesquisas.

Considerações Finais

De modo geral, os estudos analisados evidenciam que o alcoolismo, nas comunidades rurais de baixa renda, repercute em múltiplas dimensões da vida familiar — emocionais, relacionais, políticas e culturais. A ausência de políticas públicas eficazes, associada à naturalização do consumo e à fragilidade dos vínculos sociais, reforça a necessidade de abordagens integradas que articulem saúde, assistência social e educação.

Diante disso, torna-se necessário ampliar o acesso da população aos serviços de tratamento e promover ações contínuas de conscientização sobre os riscos do uso abusivo do álcool, por meio de campanhas, projetos comunitários e palestras. Tais iniciativas contribuem para disseminar conhecimento sobre o consumo de bebidas alcoólicas, incentivando o uso responsável e a busca por ajuda quando necessário. Assim, ao unir capacitação profissional e conscientização social, é possível fortalecer as redes de apoio e reduzir os impactos negativos do alcoolismo na sociedade.

Dessa forma, o enfrentamento do alcoolismo deve ser compreendido como um processo coletivo, que demanda ações preventivas, terapêuticas e socioculturais voltadas à promoção do bem-estar e da saúde mental das famílias. A articulação entre profissionais da saúde, da Psicologia, da assistência social e das lideranças comunitárias é essencial para a construção de respostas mais efetivas e adaptadas às especificidades culturais e territoriais das comunidades rurais. Nesse contexto, o papel do psicólogo é fundamental, pois ele atua na escuta, acolhimento e fortalecimento emocional das famílias, além de contribuir para o

desenvolvimento de práticas de prevenção e promoção da saúde mental. O psicólogo também tem a função de articular-se com outros profissionais e instituições, ajudando a criar estratégias de cuidado que valorizem o território, a cultura e as necessidades específicas da população atendida.

Conclui-se, portanto, que compreender o alcoolismo em comunidades rurais exige uma abordagem integrada entre ciência, políticas públicas e compromisso social, em que a Psicologia desempenha papel central na promoção da saúde mental e na reconstrução dos vínculos familiares. Como limitação deste trabalho, destaca-se o número restrito de estudos encontrados, o que reforça a necessidade de novas investigações empíricas voltadas à realidade das comunidades rurais brasileiras e às estratégias psicossociais de enfrentamento do alcoolismo.

Referências

- American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6ª ed.). Washington, DC: Autor.
- Amarante, P., & Torre, E. H. G. L. (2017). Loucura e diversidade cultural: Inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da reforma psiquiátrica e do campo da saúde mental no Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(63), 763-774. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0385>
- Andrade, A. L. M., Silva, G. M., & Freitas, M. I. L. (2017). Alcoolismo em áreas rurais: Um problema de saúde pública invisível. *Revista de Saúde Pública Rural*, 12(3), 201-210. <https://doi.org/10.1590/rspr.v12n3.2017>
- Barbosa, D. A., & Oliveira, M. F. (2020). Políticas públicas e o enfrentamento do alcoolismo no Brasil. *Revista de Políticas em Saúde*, 14(1), 55-64. <https://doi.org/10.3895/rps.v14n1.2020>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1997). Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, 1(3), 311-320. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.1.3.311>
- Borges, R., & Mazzei, V. (2022). Ruralidades e saúde mental: revisão de literatura. *ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 13(1), 80-92. <https://periodicos.ufes.br/ecos>
- Carvalho, M. L., & Souza, J. M. (2019). Impactos do alcoolismo na saúde mental de populações vulneráveis. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, 11(2), 34-47. <https://doi.org/10.5935/2318-7999.20190005>

ALCOOLISMO E FAMÍLIA RURAL: REVISÃO NARRATIVA

- Castro, C. P., Lima, F. R., & Silva, T. A. (2022). Revisão narrativa: Fundamentos e aplicabilidade nas pesquisas em saúde. *Revista de Pesquisa em Saúde Coletiva*, 28(4), 412-420. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022v28n4a6>
- Cordeiro KPA, Souza LLG, Soares RSMV, Fagundes LC, Soares WD. (2021) Alcoholism: impacts on family life. SMAD, *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, 17(1):84-91. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.168374>
- Cruz, L. M., Oliveira, D. R., & Fernandes, P. H. (2020). Alcoolismo e vulnerabilidade social: desafios para a saúde pública no Brasil rural. *Revista de Saúde e Sociedade*, 29(4), 112-125. <https://doi.org/10.1590/ssoc.2020.29.4.112>
- Ebling, S. B. D., Silva, M. R. S., Farias, F. L. R., Santos, A. M., Oliveira, A. M. N., & Schek, G. (2020). O consumo abusivo de álcool entre mulheres rurais e suas relações familiares. *Pensando Famílias*, 24(2), 120-131. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.58317>
- Fernandes, C. M. B., & Brito, R. C. (2021). A percepção do alcoolismo entre moradores de comunidades rurais nordestinas. *Revista de Psicologia e Saúde Comunitária*, 10(2), 87-95. <https://doi.org/10.17565/psicocom.v10n2.2021>
- Ferraboli, C. R., Guimarães, A. N., Kolhs, M., Galli, K. S. B., Guimarães, A. N., & Schneider, J. F. (2015). Alcoholism and family dynamics: Feelings shown. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 14(4), 1555-1563. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i4.27245>
- Ferrari, R. (2015). Writing narrative style literature reviews. *Medical Writing*, 24(4), 230-235. <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.0000000000329>
- Guimarães, A. N., Schneider, J. F., Nasi, C., Camatta, M. W., Pinho, L. B., & Ferraz, L. (2019). Alcoolismo no meio rural: Situação biográfica de familiares de pacientes internados em hospital geral. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 23(4), e20190040. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0040>
- Lima, R. S., & Cardoso, A. R. (2023). Estratégias de enfrentamento ao alcoolismo em zonas rurais: Um estudo qualitativo. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(1), e00234522. <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN234522>
- Macedo, J. P., Dimenstein, M., Leite, J., & Dantas, C. (2016). Condições de vida, pobreza e consumo de álcool em assentamentos rurais: Desafios para atuação e formação profissional. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11(3), 552-569. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n3/03.pdf>
- Machado L, Rodacoski G, Caldarelli P. (2019). Capacitação de agentes comunitários de saúde para abordagem de pacientes usuários de drogas na perspectiva da redução de danos. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, (2):100-12. <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/247>

ALCOOLISMO E FAMÍLIA RURAL: REVISÃO NARRATIVA

- Malbergier, A., Cardoso, L. R., & Amaral, R. A. (2012). Dependência do álcool: Diagnóstico e tratamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(Supl. 1), 14-19. <https://www.scielo.br/j/rpc/a/nYhMThn4>
- Mangueira, S. de O., Guimarães, F. J., Mangueira, J. de O., Fernandes, A. F. C., & Lopes, M. V. de O.. (2015). Promoção da Saúde e Políticas Públicas do Álcool no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura. *Psicologia & Sociedade*, 27(1), 157-168. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p157>
- Mattos, L. M. S., & Calheiros, P. R. V. (2025). A prevalência do consumo abusivo de álcool entre pacientes com transtornos relacionados à substâncias e suas implicações para o Estado e usuário. *Revista DCS*, 22(80). <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i80.3028>
- Monteiro, C., & Veloso, L. U. P. (2012). Alcoolismo e suas consequências familiares. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 8(4), 7-13. <https://www.uninter.com/revistasauade>
- Nascimento, D. F. B. et al. (2022). Fatores relacionados ao padrão de consumo de bebida alcoólica em mulheres rurais. *REME-Revista Mineira De Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.39431>
- Nogueira, M. R. (2022). Políticas públicas e estratégias de redução de danos em comunidades rurais afetadas pelo alcoolismo. *Revista de Políticas em Saúde Coletiva*, 17(1), 55-70. <https://doi.org/10.1590/rpsc.2022.17.1.55>
- Oliveira, G. C., Dell'Agnolo, C. M., Ballani, T. S. L., Carvalho, M. D. B., & Pelloso, S. M. (2012). Consumo abusivo de álcool em mulheres. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(2), 60-68. <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/10.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. (2014). *Global status report on alcohol and health – 2014*. Geneva: World Health Organization. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf
- Rodríguez, J. S. L., Martín, D. G., Sánchez, I. D., & Serrano, M. L. (2015). Alcoholic patients' response to their disease: Perspective of patients and family. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(6), 1165-1172. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0516.266>
- Santana, J. S. (2015). Saúde mental no campo: Desafios e vulnerabilidades. *Revista Psicologia e Saúde*, 7(2), 13-21. <https://www.pssa.ucdb.br/>
- Santos, F. T., & Costa, E. L. (2018). Dinâmica familiar e sofrimento psíquico em famílias com histórico de alcoolismo. *Psicologia e Contextos Sociais*, 6(3), 203–217. <https://doi.org/10.1590/pcs.2018.6.3.203>
- Santos, H. R., & Almeida, R. C. (2021). Vivências e significados atribuídos ao uso do álcool por agricultores familiares. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11(1), e3751. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i1.3751>

ALCOOLISMO E FAMÍLIA RURAL: REVISÃO NARRATIVA

- Santos, M. C. S., et al. (2024). *Manual técnico de estratégias para promoção em saúde de populações vulneráveis. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, 56.
<https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/issue/view/268>
- Sena, E. L. S., Boery, R. N. S. O., Carvalho, P. A. L., Reis, H. F. T., & Marques, A. N. M. (2011). Alcoolismo no contexto familiar: Um olhar fenomenológico. *Texto & Contexto Enfermagem*, 20(2), 310-318.
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000200013&script=sci_arttext
- Silva, J. P., Almeida, R. S., & Torres, M. C. (2021). Efeitos psicossociais do alcoolismo nas relações familiares em contextos rurais. *Revista Brasileira de Psicologia Social*, 13(2), 45-59. <https://doi.org/10.1590/psoc.2021.13.2.45>
- Silva, P. C., & Oliveira, R. M. (2019). Aspectos culturais do uso de álcool em comunidades tradicionais brasileiras. *Revista Brasileira de Antropologia da Saúde*, 13(2), 65-78.
<https://doi.org/10.5296/rbas.v13i2.2019.6578>
- Soares, A. C., & Meucci, R. D. (2020). Impactos do consumo abusivo de álcool na estrutura familiar: uma revisão narrativa. *Revista de Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 11(1), 98-110. <https://doi.org/10.1590/reip.2020.11.1.98>
- Sombra Neto, L. L., et al. (2022). Problemas de saúde mental na população rural brasileira: Prevalência, fatores de risco e cuidados. *Revista Med UFC*, 62(1), 1-5.
<https://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/78065>
- Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; Instituto Nacional de Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas – INPAD. (2014). *I Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD I): Relatório final*.
<https://repositorio.unifesp.br/items/ef162bcb-adeb-435c-b716-ea91d46d1d9>
- Veiga, T. S., Dias, C. A., & Souza, M. C. (2016). Consumo de álcool e qualidade de vida em áreas rurais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(5), 768-774.
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MrY7T8n>
- Vigo, D. V., Ferreira, R. G., & Lima, F. S. (2015). Impactos do alcoolismo na dinâmica familiar. *Psicologia em Estudo*, 20(3), 467-475.
<https://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/78065>

